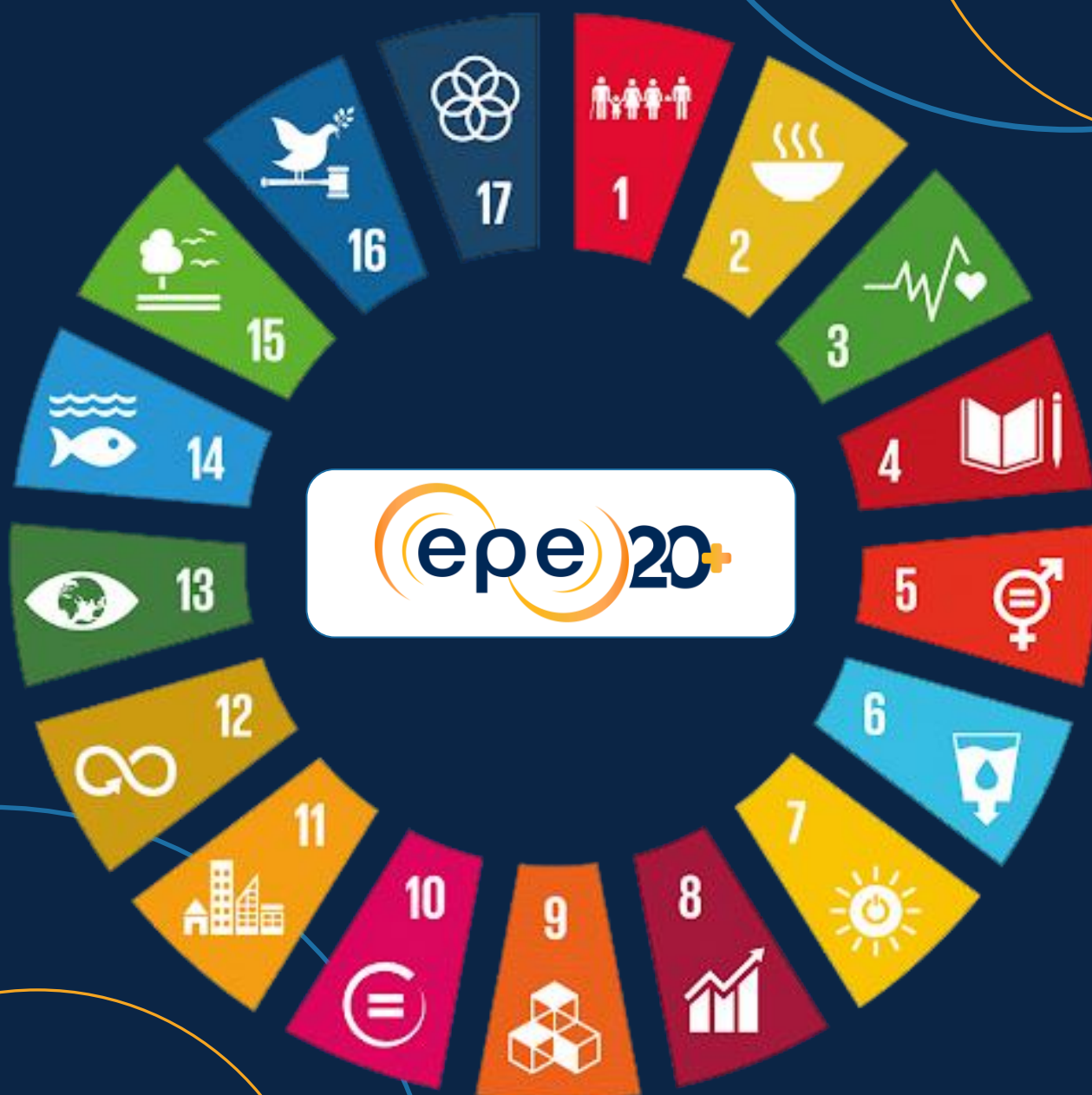


CADERNO INSTITUCIONAL

EPE ODS OURO

Energia, evidência e *valor público* para a Agenda 2030



Prefácio

Planejar o futuro energético do Brasil exige rigor analítico, antecipação de cenários e um compromisso irrenunciável com o interesse coletivo. Ao completar duas décadas de atuação pública, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) reafirma que o planejamento não se resume a projeções de oferta e demanda: ele é um dos mais potentes instrumentos de transformação socioeconômica e ambiental do Estado brasileiro. A conquista do Selo ODS Ouro no Ciclo 2026 coroa essa visão ao demonstrar que a sustentabilidade orienta a missão institucional da EPE.

Esta certificação representa o ponto mais alto de um processo estruturado de amadurecimento corporativo. Entre 2024 e 2026, a EPE trilhou a jornada do Bronze ao Ouro, evoluindo de duas para dez e, finalmente, para 17 iniciativas auditadas e aprovadas de forma independente — cobrindo individualmente cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Para uma empresa pública, esse resultado traduz o alinhamento de nosso Plano Estratégico com as melhores práticas de governança e integridade, convergindo com reconhecimentos como o Selo Diamante em Transparência Pública e a nota máxima no Indicador de Conformidade das Empresas Estatais (IC-Sest).

A transversalidade do portfólio apresentado neste Caderno Institucional expressa o duplo papel da EPE perante a sociedade:

Atuação Finalística e Políticas Públicas: Subsídios baseados em evidências por meio de instrumentos essenciais, tais como o Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética (OBEPE), a Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis, o Atlas da Eficiência Energética, a plataforma INOVA-E, os estudos de resiliência climática, o planejamento socioambiental do PDE, o suporte às eólicas offshore e a ferramenta geoespacial BiodivEPE.

Gestão e Coerência Organizacional: Práticas internas que valorizam o capital humano e promovem um ambiente ético e inclusivo, materializadas no Programa de Diversidade, Gênero e Raça, no avanço da equidade na liderança,

no Programa Ensino Solidário, na promoção da saúde ocupacional e no fortalecimento contínuo de nosso Programa de Integridade.

A energia é a infraestrutura que impulsiona a educação, a saúde, a indústria, a conservação ambiental e a redução das desigualdades. Ao integrar os ODS às nossas rotinas de pesquisa e tomada de decisão, entregamos valor público real. Este Caderno registra o esforço colaborativo de todas as Diretorias e equipes da EPE que transformaram dados e conhecimento em compromisso com o desenvolvimento sustentável do país.

Thiago Prado

Presidente da Empresa de Pesquisa Energética — EPE

Sumário

Prefácio.....	2
1. Uma conquista coletiva	5
2. Conceitos essenciais	6
3. Valor institucional	9
4. Panorama nacional do Programa.....	11
5. Bronze, Prata e Ouro	14
6. Mandato, estratégia e valor público.....	15
7. O portfólio que levou a EPE ao Ouro	17
8. As 17 iniciativas aprovadas no Ciclo 2026	20
9. Manutenção do Ouro, evidências e melhoria contínua.....	41
10. Energia, evidência e valor público.....	42
11. Referências.....	44

1. Uma conquista coletiva

Reconhecimento a quem construiu o Ciclo ODS 2026

A conquista do Selo ODS Ouro pela EPE é resultado de um trabalho coletivo. As 17 iniciativas aprovadas refletem projetos, estudos, práticas e processos desenvolvidos no cotidiano da Empresa e mobilizaram todas as Diretorias, áreas técnicas e corporativas, comitês, comissões e equipes responsáveis por planejar, executar, acompanhar e comunicar essas entregas.

Cada iniciativa exigiu conhecimento especializado, articulação entre unidades, definição de indicadores, organização de informações e demonstração dos resultados alcançados. A construção do portfólio também contou com a atuação dos pontos focais, dos responsáveis pelas iniciativas e das equipes que participaram da preparação documental, da validação das informações, da consolidação das evidências e do processo de auditoria.

Parte significativa desse trabalho não aparece individualmente nas fichas apresentadas neste caderno. Está presente, entretanto, em cada documento revisado, dado validado, reunião realizada, contribuição compartilhada e decisão tomada ao longo do Ciclo 2026.

A EPE registra seu reconhecimento e agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para essa trajetória. O Selo ODS Ouro é uma conquista institucional, construída por muitas mãos, que demonstra a capacidade da Empresa de integrar competências, transformar conhecimento em valor público e atuar de forma comprometida com o desenvolvimento sustentável.

CONQUISTA COLETIVA

O Ouro é uma conquista de toda a EPE. Cada iniciativa representa o trabalho de uma área, mas o resultado expressa a capacidade coletiva da Empresa.

2. Conceitos essenciais

Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 é o marco global adotado pelos Estados-membros das Nações Unidas em 2015. Seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulam desafios sociais, econômicos, ambientais e institucionais que dependem da atuação integrada de governos, empresas, universidades, organizações sociais e cidadãos. [1]

No setor de energia, a Agenda 2030 não se limita ao ODS 7 — Energia Limpa e Acessível. A produção, o uso e o planejamento da energia mantêm relações diretas com pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, disponibilidade hídrica, trabalho, inovação, cidades, padrões de produção e consumo, mudança do clima, biodiversidade, integridade e cooperação institucional.

Os *SDG 7 Policy Briefs*¹, elaborados em apoio ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas de 2026, caracterizam o ODS 7 como um acelerador dos demais objetivos e destacam a energia como fundamento estrutural da resiliência, da produtividade, da industrialização, da digitalização e da segurança econômica. Essa perspectiva reforça a relevância de integrar dimensões sociais, econômicas, ambientais e institucionais ao planejamento energético [30].

Essa transversalidade explica por que o portfólio aprovado da EPE percorre todos os 17 objetivos. As iniciativas combinam estudos e instrumentos diretamente relacionados à missão legal da Empresa com ações de gestão de pessoas, educação, inclusão, governança e articulação institucional.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS	Objetivo
1	Erradicação da pobreza
2	Fome zero e agricultura sustentável
3	Saúde e bem-estar
4	Educação de qualidade
5	Igualdade de gênero
6	Água potável e saneamento
7	Energia limpa e acessível
8	Trabalho decente e crescimento econômico
9	Indústria, inovação e infraestrutura

¹ SDG (Sustainable Development Goals – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) Policy Brief é um documento curto e objetivo criado por órgãos da ONU para orientar governos e líderes sobre como alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ele resume dados científicos e aponta ações práticas para resolver problemas globais até 2030.

ODS	Objetivo
10	Redução das desigualdades
11	Cidades e comunidades sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis
13	Ação contra a mudança global do clima
14	Vida na água
15	Vida terrestre
16	Paz, justiça e instituições eficazes
17	Parcerias e meios de implementação



Figura 1 — Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Fonte: Nações Unidas e material institucional da Agenda 2030 utilizado pela EPE. [1]

O que é o Selo ODS

O Programa de Certificação ODS do Instituto ODS reconhece, em ciclos anuais, organizações públicas e privadas que apresentam ações, projetos ou processos com resultados e evidências associados às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A jornada compreende treinamento, mentoria, preparação documental e auditoria de terceira parte. [2–3]

A certificação considera iniciativas concretas e delimitadas. Para cada iniciativa submetida, são apresentados propósito, período de execução, metas,

indicadores, resultados, partes interessadas, evidências qualitativas e quantitativas e relação com uma meta específica da Agenda 2030.

O direito de uso gráfico do selo possui vigência anual e depende das condições estabelecidas pelo Instituto ODS. A manutenção do reconhecimento em ciclos posteriores requer nova participação, atualização das evidências e demonstração de continuidade ou evolução das iniciativas.

Como funcionam as categorias

Categoria	Requisito	Leitura institucional
Ouro	17 ODS validados	Amplitude máxima: uma iniciativa distinta aprovada para cada ODS. Categoria conquistada pela EPE no Ciclo 2026.
Prata	De 8 a 16 ODS	Cobertura ampla da Agenda 2030, ainda sem alcançar os 17 objetivos no mesmo ciclo
Bronze	De 2 a 7 ODS	Cobertura inicial ou intermediária do portfólio
Projeto de Impacto	1 ODS	Reconhecimento concentrado em um único objetivo

No Ciclo 2026, a exigência de uma iniciativa distinta para cada ODS significa que uma mesma ação não poderia ser utilizada para validar simultaneamente vários objetivos. A conquista do Ouro pela EPE decorreu, portanto, da aprovação individual de 17 iniciativas diferentes.

O que a auditoria observa

A avaliação considera, entre outros aspectos:

- a correspondência entre o tema, a iniciativa apresentada e a meta do ODS;
- a consistência da descrição, do cronograma, das metas e dos indicadores;
- a existência de resultados acompanhados de evidências qualitativas e quantitativas;
- o engajamento das partes interessadas;
- a clareza e a qualidade da documentação;
- a coerência entre a narrativa da iniciativa e os registros apresentados;
- no Ciclo 2026, a obtenção de pelo menos 6 dos 10 pontos disponíveis por iniciativa;
- a apresentação de evidências compreendidas, em regra, entre 1º de junho de 2025 e 30 de julho de 2026. [3]

3. Valor institucional

Por que o selo importa

A conquista do Selo ODS Ouro reconhece a capacidade da EPE de demonstrar, por meio de iniciativas, indicadores e evidências, como diferentes dimensões da Agenda 2030 estão incorporadas à sua atuação.

O reconhecimento possui valor estratégico porque conecta iniciativas institucionais a objetivos e metas globais, favorecendo uma visão integrada da sustentabilidade e contribuindo para a priorização de temas relevantes.

Possui valor gerencial porque exige responsáveis, metas, indicadores, resultados, períodos de medição e evidências. Esse processo cria disciplina documental, fortalece a memória institucional e permite identificar lacunas que podem ser corrigidas em ciclos posteriores.

Possui valor para a transparência porque ajuda a esclarecer o que foi realizado, para quem, em qual período, com quais parceiros e com quais resultados. Também favorece a distinção entre atividade executada, alcance de comunicação, resultado observado, projeção e impacto.

Possui valor para a aprendizagem porque a auditoria externa, a organização das evidências e a renovação anual estimulam correções, comparabilidade e melhoria contínua.

Possui, ainda, valor reputacional. O reconhecimento externo reforça a credibilidade institucional quando comunicado com precisão, sem superlativos sem prova e sem extrapolar o escopo efetivamente avaliado.

A conquista do Ouro não criou a agenda de sustentabilidade da EPE. Ela tornou mais visível, organizada e verificável uma atuação que já se manifestava no mandato legal da Empresa, em seus estudos, em suas plataformas de dados, em seus processos corporativos, na gestão de pessoas e na governança.

O significado para uma empresa pública de planejamento

Na EPE, o valor do Programa é ampliado pela natureza do trabalho institucional. Estudos, dados, metodologias, cenários e ferramentas produzidos pela Empresa influenciam políticas públicas e decisões de investimento. Organizar essas contribuições sob a perspectiva dos ODS ajuda a demonstrar como conhecimento técnico pode gerar valor público em dimensões sociais, ambientais, econômicas e institucionais.

A EPE também ocupa uma posição particular na Agenda 2030: além de possuir iniciativas reconhecidas pelo Programa de Certificação ODS, produz informações

técnicas utilizadas no acompanhamento de indicadores energéticos nacionais. O Balanço Energético Nacional e outros produtos da Empresa subsidiam análises relacionadas à eficiência energética, à participação das fontes renováveis e ao ODS 7.

Mais que reunir 17 ações isoladas, o Ciclo 2026 demonstra que os ODS estão presentes em todas as camadas da Companhia.

4. Panorama nacional do Programa

Últimos ciclos

O ciclo de 2026 apresentou um aumento no número de projetos submetidos à certificação, apesar da redução no número de organizações participantes. Ao todo, 532 projetos foram submetidos ao Programa, dos quais 512 foram certificados. Nesse contexto, destaca-se também o aumento do número de projetos certificados. Além disso, das 117 organizações inscritas neste ciclo, 59 receberam algum tipo de selo. [4–5]

Indicador do Ciclo	Resultado 2025	Resultado 2026
Organizações participantes	141	117
Projetos submetidos	519	532
Projetos aprovados	467	512
Organizações seladas	57	59
Percentual de projetos aprovados	90,0%	97,5%

A distribuição organizações seladas foi a seguinte:

Categoria	Resultado 2025	Resultado 2026	Participação em 2026
Ouro	16	19	32,2%
Prata	11	10	16,9%
Bronze	21	19	32,2%
Projeto de Impacto	9	11	18,7%
Total	57	59	100%

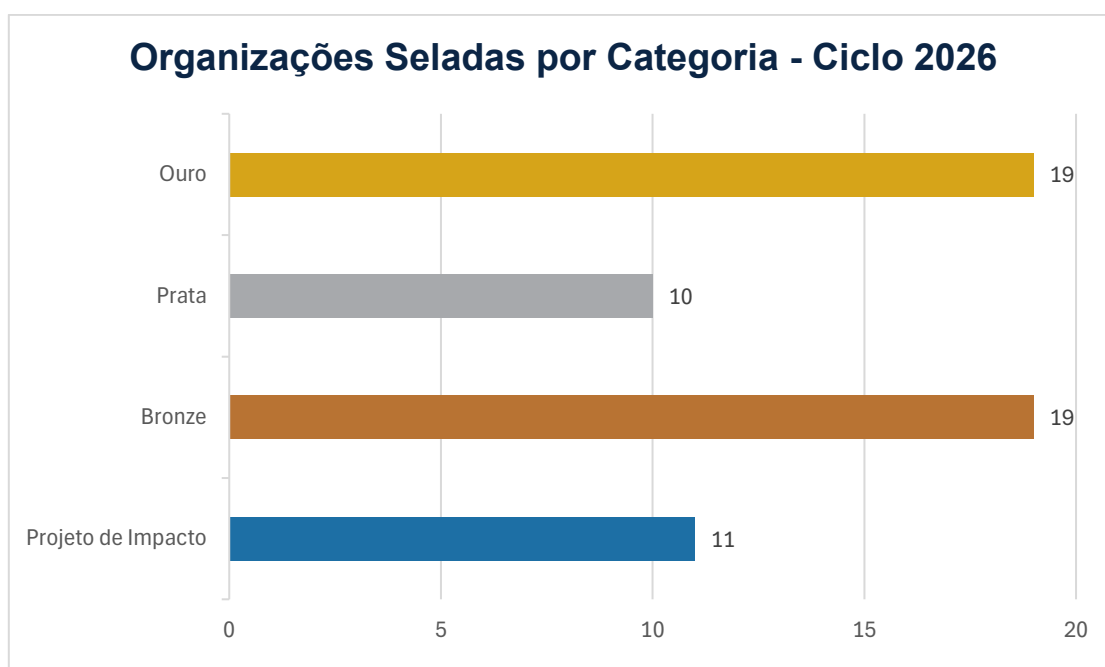


Figura 2 — Distribuição das organizações seladas no Ciclo 2026. Fonte: Instituto ODS. Percentuais calculados sobre as 59 organizações seladas. [4–5]

Administração pública, empresas e terceiro setor

O Guia do Participante do Ciclo 2026 apresentou a seguinte distribuição de inscrições por natureza institucional: [7]

Grupo	Organizações inscritas	Participação
Terceiro setor	77	65,8%
Órgãos e entidades públicas	32	27,4%
Organizações privadas	8	6,8%
Total	117	100%

Inscrições do Ciclo 2026 por natureza institucional — total 117

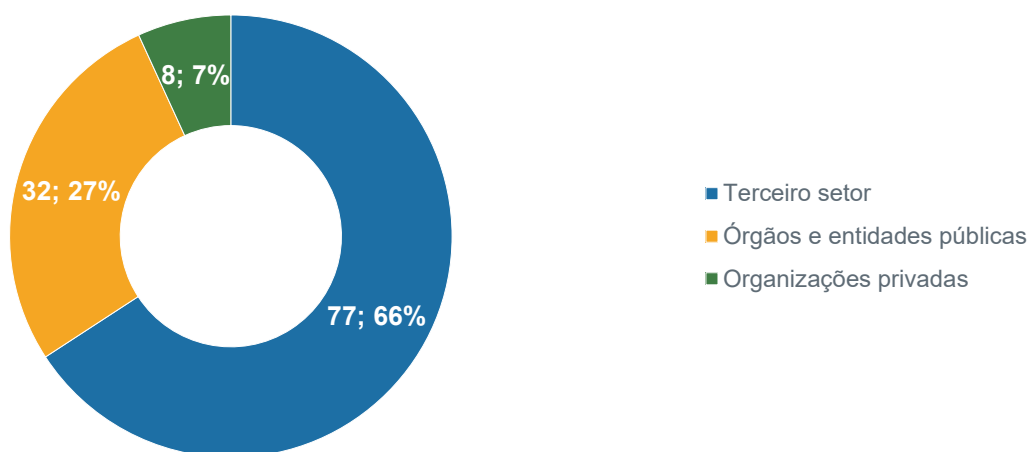


Figura 4 — Inscrições do Ciclo 2026 por natureza institucional. Fonte: Guia do Participante. São inscrições, e não certificações. [7]

Até a data de corte, não havia sido localizada tabela nacional oficial que cruzasse as categorias Ouro, Prata, Bronze e Projeto de Impacto com a natureza jurídica das organizações.

Essa indisponibilidade não afeta o resultado individual da EPE, formalmente comunicado pelo Instituto ODS. Ela impede apenas comparações nacionais precisas entre setores.

O benchmark serve como contexto, não como ranking

Os casos abaixo demonstram caminhos distintos de institucionalização da Agenda 2030. São exemplos públicos selecionados, e não uma amostra estatística. Servem para contextualizar a trajetória da EPE, não para produzir um ranking entre organizações ou setores. [18, 22–28]

Casos ilustrativos na administração pública

Organização	Natureza	Resultado confirmado
Osasco	Município	Ouro 2025; 17 projetos; nota geral de 9,37 em 10. [18]
Universidade Estadual de Maringá — UEM	Universidade estadual	Ouro em 2024 e 2025. [22]
Congonhas	Município	Prata 2025; 11 projetos validados. [23]
Itanhaém	Município	Prata 2024; 11 práticas reconhecidas. [24]

Casos ilustrativos entre empresas e cooperativas

Organização	Natureza	Resultado confirmado
Cocamar	Cooperativa	Ouro em 2024 e 2025; 17 projetos no segundo ciclo. [25]
Prat's	Empresa	Ouro em 2024 e 2025. [26]
Sicoob Metropolitano	Cooperativa de crédito	Ouro 2025; primeira participação; 17 projetos. [27]
Coamo	Cooperativa	Ouro 2024; 17 projetos. [28]

A recorrência de 17 iniciativas nos casos Ouro decorre da regra de cobertura dos 17 ODS. Esse requisito demonstra amplitude temática, mas não constitui, isoladamente, medida de impacto relativo entre organizações.

5. Bronze, Prata e Ouro

A trajetória da EPE

A conquista do Ouro em 2026 é resultado de um processo de amadurecimento desenvolvido ao longo de três ciclos consecutivos.

Ciclo	Categoria	ODS contemplados	Fundamento
2024	Bronze	2	EPE Vida, associado ao ODS 3, e ABCDEnergia, associado ao ODS 4
2025	Prata	10	A página pública da EPE registra dez processos ou projetos relacionados a ODS distintos
2026	Ouro	17	Dezessete iniciativas distintas aprovadas, uma por ODS; resultado formalmente comunicado pelo Instituto ODS em 25 de agosto de 2026

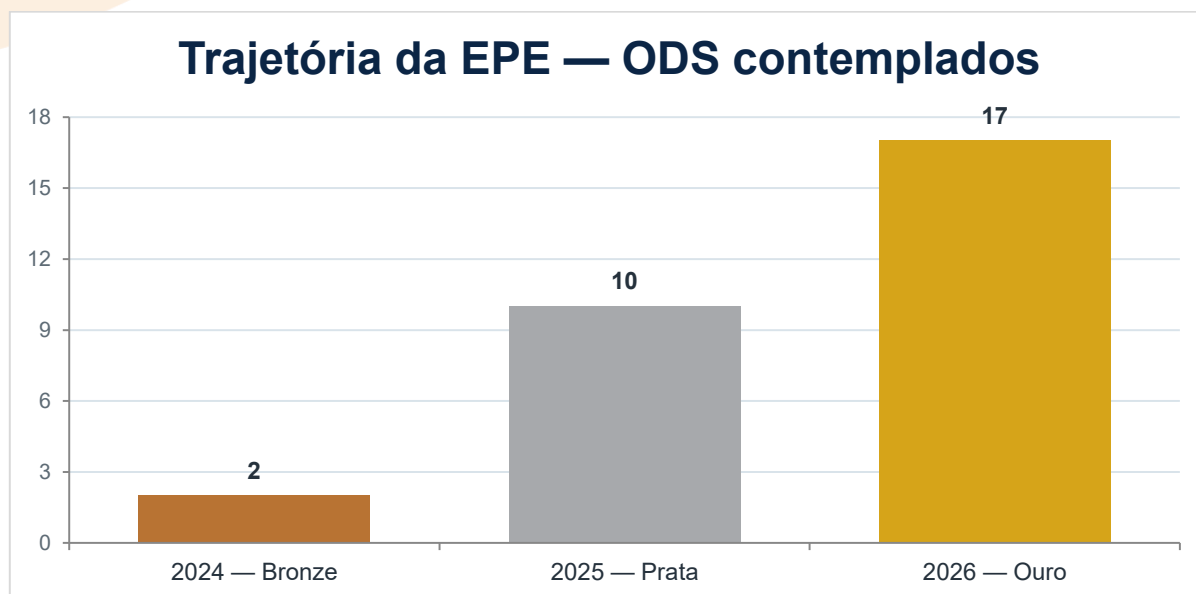


Figura 5 — Evolução da cobertura da EPE no Programa de Certificação ODS. Fontes: EPE, dossiê do Ciclo 2026 e comunicação formal do Instituto ODS. [8–9, 19–21, 29]

A estreia no Ciclo 2024 permitiu à EPE conhecer a metodologia, organizar evidências e apresentar dois projetos. No Ciclo 2025, a cobertura foi ampliada para dez ODS, resultando no Prata. Em 2026, a Empresa apresentou e teve aprovadas 17 iniciativas diferentes, alcançando a categoria máxima do Programa.

Leitura institucional

A sequência 2 → 10 → 17 evidencia expansão da cobertura, amadurecimento na formulação de indicadores e maior capacidade de organizar resultados e evidências. Ela não significa que a EPE tenha cumprido todas as metas da Agenda 2030 ou solucionado integralmente os desafios representados pelos 17 ODS.

6. Mandato, estratégia e valor público

A EPE como empresa pública orientada à sustentabilidade

A sustentabilidade não é uma agenda lateral à EPE. A Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, que autorizou a criação da Empresa, inclui entre suas competências estudos relacionados a fontes renováveis, eficiência energética, impactos sociais e socioambientais, conservação de energia e desenvolvimento energético ambientalmente sustentável. [10]

A contribuição da EPE ocorre principalmente por meio da produção de conhecimento, da organização de dados, da elaboração de cenários e do assessoramento técnico ao planejamento e à política energética. Esse papel exige que dimensões econômicas, sociais, ambientais e institucionais sejam examinadas de forma articulada.

Dimensão	Como se materializa na EPE
Mandato legal	Estudos energéticos, matriz energética, fontes renováveis, eficiência, impactos sociais e socioambientais
Estratégia 2026–2030	Segurança energética, desenvolvimento sustentável, inovação e transição energética
Valor público	Assessoramento técnico, planejamento integrado e redução de assimetrias de informação
Atuação finalística	Planos, cenários, dados abertos, análises socioambientais, resiliência climática e biodiversidade
Governança	Integridade, gestão de riscos, transparência, participação e controles internos
Operações	Logística sustentável, contratações com critérios de sustentabilidade e gestão responsável de recursos

Sustentabilidade que produz decisão

Transição energética

Cenários, estudos e roteiros produzidos pela EPE buscam conciliar neutralidade de emissões, segurança energética, eficiência econômica, geração de oportunidades, inclusão e redução de desigualdades regionais. [14]

Esses produtos não determinam isoladamente a trajetória do setor. Seu valor público está em oferecer fundamentos técnicos, alternativas e consequências possíveis para decisões governamentais e empresariais.

Resiliência climática

Os estudos de resiliência abrangem hidreletricidade, geração eólica, solar e termelétrica, transmissão e demanda de eletricidade. Seus resultados apoiam a

identificação de vulnerabilidades e estratégias de adaptação. Resultados modelados representam cenários analíticos, e não previsões asseguradas. [15]

Biodiversidade

A BiodivEPE antecipa sensibilidades ambientais e apoia a avaliação de alternativas de localização e desenho de projetos de energia. Ao integrar dados de biodiversidade ao planejamento, amplia a possibilidade de evitar, reduzir ou compreender melhor interferências sobre habitats e espécies. [16]

Informação pública

O Balanço Energético Nacional, os anuários, atlas, observatórios, plataformas e bases abertas reduzem assimetrias de informação e qualificam decisões do governo, dos agentes econômicos, da academia e da sociedade. [12]

Integridade

O Programa de Integridade organiza medidas de prevenção, detecção, responsabilização e remediação de fraudes e atos de corrupção. A iniciativa articula ética, controles, gestão de riscos, governança e orientação de condutas. [17]

Reconhecimentos convergentes

A página institucional de selos registra, entre outros, o Selo Diamante de Transparência 2025, o Selo Ouro Empresa Amiga da Mulher 2025, a nota máxima no Indicador de Governança da Sest — IC-Sest 2026 — e a participação da EPE no Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. [9]

A esse conjunto soma-se a conquista do Selo ODS Ouro do Instituto ODS no Ciclo 2026. Como a página pública ainda apresentava o Prata na data de corte, sua atualização deverá ser promovida assim que os materiais oficiais de uso forem disponibilizados e validados.

Cada reconhecimento possui objeto, emissor, critérios e escopo próprios. Por isso, devem ser apresentados como sinais complementares de maturidade institucional, e não agregados como se constituíssem um único índice de sustentabilidade.

7. O portfólio que levou a EPE ao Ouro

A conquista do Ouro foi sustentada por um portfólio transversal de 17 iniciativas aprovadas. A formação desse portfólio exigiu articulação entre todas as Diretorias e áreas da Empresa. Embora cada iniciativa possua responsáveis e unidades diretamente envolvidas, a conquista do Ouro resultou da cooperação entre equipes técnicas e corporativas, instâncias de governança, comitês, comissões e pontos focais do Programa.

O portfólio reúne duas dimensões complementares. A primeira demonstra como o planejamento energético, os estudos, os dados e as ferramentas desenvolvidas pela EPE se relacionam com diferentes objetivos da Agenda 2030. A segunda evidencia como a Empresa incorpora os princípios do desenvolvimento sustentável à sua própria gestão, por meio de iniciativas de saúde, educação, diversidade, equidade, valorização das pessoas e integridade. Em conjunto, essas dimensões aproximam a atuação finalística e a coerência institucional.

Para fins de comunicação institucional, as iniciativas podem ser agrupadas em quatro eixos. Essa organização é meramente formal e não integra a metodologia do Instituto ODS.

Eixo editorial	Quantidade	ODS e temas
Pessoas e inclusão	5	ODS 3, 4, 5, 8 e 10: saúde ocupacional, educação, liderança feminina, ensino solidário e diversidade
Informação, inovação e valor público	5	ODS 1, 2, 7, 9 e 11: pobreza energética, biocombustíveis, eficiência, inovação e cidades
Clima, natureza e transição	5	ODS 6, 12, 13, 14 e 15: água, sistemas isolados, resiliência, eólicas offshore e biodiversidade
Governança e parcerias	2	ODS 16 e 17: integridade e cooperação nacional e internacional
Total	17	Uma iniciativa aprovada para cada ODS

Leitura editorial da carteira de 17 iniciativas

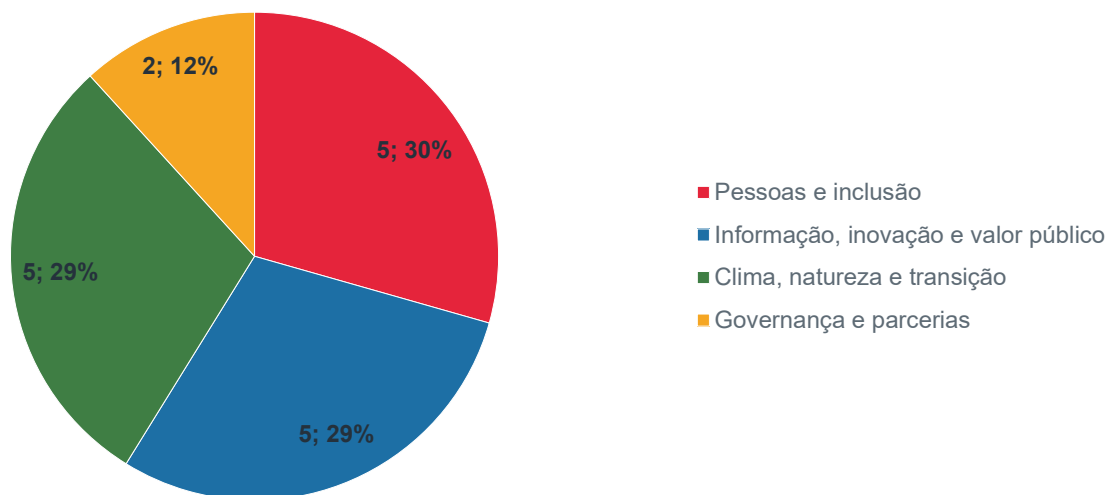


Figura 7 — Classificação editorial do portfólio aprovado. Fonte: elaboração a partir das 17 iniciativas. [19]

Mapa sintético das iniciativas

ODS	Meta	Iniciativa aprovada
1	1.a	OBEPE — Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética
2	2.4	Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis
3	3.d	Ginástica laboral e massagem terapêutica
4	4.4 e 4.7	ABCDEnergia
5	5.5 e 5.c	Equidade de Gênero nos Cargos de Liderança
6	6.4	Análise socioambiental das fontes energéticas do PDE 2035
7	7.3	Atlas da Eficiência Energética Brasil 2025
8	8.5	Programa Ensino Solidário
9	9.5	Plataforma INOVA-E
10	10.2	Programa de Diversidade, Gênero e Raça da EPE
11	11.6	Cidades Inteligentes e Sustentáveis
12	12.2, 12.a e 12.c	Atendimento de eletricidade às Comunidades Isoladas
13	13.1 e 13.2	Roadmap para o Fortalecimento da Resiliência do Setor Elétrico
14	14.a e 14.c	Estudos para viabilizar o desenvolvimento de eólicas offshore no Brasil
15	15.9	BiodivEPE — Biodiversidade no Planejamento de Projetos de Energia
16	16.5	Atualização do Programa de Integridade da EPE
17	17.16	Parcerias Nacionais e Internacionais para o Planejamento Energético Sustentável

Chave de leitura

As fichas seguintes apresentam as 17 iniciativas aprovadas. Os resultados são descritos de acordo com sua natureza: entregas executadas, resultados observados, alcance digital, resultados acumulados ou projeções.

As fichas estão organizadas individualmente para facilitar a compreensão de cada iniciativa, mas não representam atuações isoladas. Por trás de cada entrega houve colaboração entre áreas, compartilhamento de conhecimento, revisão técnica, organização de evidências e participação de diferentes equipes da EPE.

8. As 17 iniciativas aprovadas no Ciclo 2026

Este capítulo apresenta uma iniciativa aprovada para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Em conjunto, as 17 fichas compõem o portfólio que fundamentou a conquista do Selo ODS Ouro pela EPE.

17 ODS cobertos	17 iniciativas aprovadas	1 portfólio Ouro
17	17	1

As fichas foram redigidas para oferecer uma leitura pública, com leitura clara das iniciativas realizadas internamente na EPE para a condução do ciclo 2026. Elas explicam a meta da Agenda 2030, contextualizam o problema, descrevem entregas e resultados, indicam evidências institucionais e demonstram a contribuição de cada iniciativa.

Como ler as fichas

Elemento	Conteúdo
1	Meta ODS em foco: traduz, em linguagem direta, a meta relacionada à iniciativa
2	Contexto e propósito: apresenta o problema público ou institucional e explica a relevância da atuação
3	Entregas e resultados: mostra produtos, avanços e alcance observados no ciclo
4	Evidências institucionais: indica publicações, registros e fontes que demonstram a realização
5	Contribuição para a Agenda 2030: explica a conexão entre a iniciativa e a meta, sem confundir alcance com impacto

As metas são apresentadas de forma sintética, com base na formulação oficial das Nações Unidas. [\[1\]](#)

ODS 1 — Erradicação da pobreza

Meta 1.a

OBEPE — Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética

Meta ODS em foco

Mobilizar recursos de diferentes fontes e fortalecer meios de implementação para programas e políticas de erradicação da pobreza em todas as suas dimensões.

Contexto e propósito

A pobreza energética não se resume à existência de uma ligação elétrica. Ela também se manifesta quando famílias não conseguem acessar, de forma segura e contínua, serviços essenciais como iluminação, refrigeração, conforto térmico e cocção limpa. No Brasil, diferenças de renda, gênero, raça e território tornam essa realidade especialmente complexa.

O OBEPE organiza indicadores e conhecimento sobre essas desigualdades em uma plataforma pública. Desenvolvido no âmbito do Projeto Tecendo Conexões, em parceria com o Ministério de Minas e Energia e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Observatório busca apoiar o desenho, a avaliação e o aprimoramento de políticas públicas.

Entregas e resultados

O ciclo reuniu um caderno diagnóstico sobre a carência de acesso ao cozimento limpo, estudos sintéticos sobre pobreza energética sob as óticas de gênero e raça, produção acadêmica e atualização da ferramenta interativa.

A nova etapa ampliou o conjunto de informações com dados do Cadastro Único, do Auxílio Gás, de tarifas e qualidade do fornecimento de eletricidade e dos preços do gás liquefeito de petróleo — GLP.

No período monitorado, a página institucional do OBEPE alcançou 4,4 mil visualizações. Os dois vídeos institucionais acompanhados — tutorial e lançamento — somaram 476 visualizações, ampliando o acesso público ao conteúdo.

Esses números demonstram alcance dos conteúdos e interesse público. Eles não devem ser interpretados, isoladamente, como medida de redução da pobreza energética.

Evidências institucionais

A iniciativa é demonstrada pela plataforma pública, pelos estudos publicados, pelas bases de indicadores incorporadas e pelos registros agregados de acesso aos canais digitais da EPE. Esses elementos evidenciam tanto a produção de conhecimento quanto sua disponibilização à sociedade.

Contribuição para a Agenda 2030

Ao transformar dados dispersos em informação comparável e acessível, o OBEPE fortalece a capacidade do Estado e da sociedade de direcionar recursos e políticas para grupos mais vulneráveis. Sua contribuição à meta 1.a está na infraestrutura de conhecimento que sustenta programas de enfrentamento da pobreza energética.

Fonte pública principal: [OBEPE e publicações associadas.](#)

ODS 2 — Fome zero e agricultura sustentável

Meta 2.4

Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis

Meta ODS em foco

Promover sistemas sustentáveis de produção de alimentos e práticas agrícolas resilientes, capazes de elevar a produtividade, proteger ecossistemas e ampliar a adaptação às mudanças do clima.

Contexto e propósito

Os biocombustíveis conectam política energética, produção agropecuária, segurança alimentar, uso da terra e redução de emissões. Em um setor sujeito a mudanças tecnológicas, regulatórias e de mercado, decisões públicas e privadas dependem de uma leitura atualizada dessas relações.

A Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis é uma publicação anual da EPE que sistematiza produção, consumo, preços, políticas públicas e aspectos de sustentabilidade. O estudo oferece uma referência comum para o planejamento energético e para o debate sobre uma economia de baixo carbono.

Entregas e resultados

A edição divulgada no ciclo foi apresentada em Nota Técnica de 122 páginas e alcançou 4,4 mil visualizações, com aproximadamente 2,6 mil usuários ativos na página. O evento de lançamento registrou 647 visualizações.

O estudo também produziu uma estimativa prospectiva de até 97,5 mil oportunidades de trabalho associadas ao setor entre 2026 e 2035. Trata-se de potencial modelado para o horizonte de planejamento, e não de empregos já realizados.

Evidências institucionais

A Nota Técnica, o material sintético de divulgação, o evento de lançamento e os indicadores agregados de acesso compõem o conjunto institucional de evidências. A série anual permite acompanhar tendências e comparar a evolução do setor ao longo do tempo.

Contribuição para a Agenda 2030

Ao explicitar sinergias e pressões entre energia, agricultura e uso do solo, a publicação qualifica políticas voltadas a cadeias produtivas mais sustentáveis e resilientes. A contribuição à meta 2.4 ocorre por meio da produção de evidências para decisões integradas, sem atribuir ao estudo, isoladamente, os resultados de todo o setor.

Fonte pública principal: [Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis](#).

ODS 3 — Saúde e bem-estar

Meta 3.d

Ginástica laboral e massagem terapêutica

Meta ODS em foco

Fortalecer capacidades de alerta, prevenção, redução e gestão de riscos à saúde. Na EPE, a iniciativa aplica essa lógica preventiva ao ambiente de trabalho.

Contexto e propósito

Atividades sedentárias, movimentos repetitivos, tensão muscular e estresse podem afetar a saúde e a qualidade de vida no trabalho. A prevenção exige ações regulares, de fácil acesso e integradas à rotina institucional.

A oferta de ginástica laboral e massagem terapêutica integra as práticas de promoção da saúde ocupacional da EPE. A iniciativa estimula consciência corporal, pausas ativas e cuidado preventivo, ao mesmo tempo que favorece um ambiente de trabalho mais saudável.

Entregas e resultados

As sessões foram oferecidas de forma continuada e acompanhadas por relatórios de execução.

Em pesquisa institucional com 88 respostas, 79,5% dos participantes avaliaram a iniciativa como satisfatória ou muito satisfatória, enquanto 77,3% perceberam contribuição total ou parcial para o próprio bem-estar.

Os resultados expressam a percepção dos participantes e a adesão à iniciativa. Não substituem uma avaliação clínica, mas ajudam a orientar o aperfeiçoamento das ações de qualidade de vida.

Evidências institucionais

A prestação do serviço é documentada pelo contrato público, por seus instrumentos de continuidade e por relatórios mensais. A avaliação utiliza resultados agregados da pesquisa, preservando a privacidade dos participantes.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa aproxima a meta 3.d da gestão cotidiana ao atuar sobre riscos de saúde relacionados ao trabalho e reforçar uma cultura institucional de prevenção. Seu valor está na continuidade do cuidado e na capacidade de ajustar as ações a partir da experiência dos empregados.

Fonte pública principal: [Contrato de ginástica laboral e massagem terapêutica.](#)

ODS 4 — Educação de qualidade

Metas 4.4 e 4.7

ABCDEnergia

Meta ODS em foco

Meta 4.4: ampliar competências técnicas e profissionais relevantes para o trabalho e o empreendedorismo. **Meta 4.7:** assegurar conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento sustentável, a cidadania e estilos de vida responsáveis.

Contexto e propósito

A energia está presente nas escolhas individuais, nas políticas públicas e no desenvolvimento econômico, mas a linguagem técnica pode afastar estudantes e públicos não especializados. Ampliar a cultura energética é essencial para uma participação social informada na transição energética.

Criado em 2018, o ABCDEnergia apresenta conceitos de forma lúdica e acessível. Textos, ilustrações, infográficos, podcasts e ferramentas interativas aproximam o conhecimento produzido pela EPE de estudantes, professores e da sociedade em geral.

Entregas e resultados

No ciclo, a iniciativa atualizou conteúdos, reestruturou áreas da página, produziu episódio voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio — Enem — e lançou a série #LigadosNoClima para explicar temas associados à COP30.

As páginas sobre matriz e fontes de energia permaneceram entre as mais acessadas do portal da EPE.

O acompanhamento institucional registrou 144,9 mil usuários ativos no conjunto monitorado e mais de 5 mil visualizações nas peças produzidas para redes sociais, além de participações em eventos e trabalhos submetidos a encontros científicos.

Evidências institucionais

Os conteúdos permanecem disponíveis no portal público do ABCDEnergia e nos canais institucionais da EPE. Indicadores agregados de acesso, produtos digitais e registros de participação em eventos demonstram o alcance e a diversidade de formatos.

Contribuição para a Agenda 2030

O ABCDEnergia reduz barreiras de linguagem e amplia o repertório necessário para compreender eficiência, fontes de energia, clima e planejamento. Assim, contribui para as metas 4.4 e 4.7 ao promover aprendizagem aplicada e educação para o desenvolvimento sustentável.

Fonte pública principal: [Portal ABCDEnergia](#).

ODS 5 — Igualdade de gênero

Metas 5.5 e 5.c

Equidade de Gênero nos Cargos de Liderança

Meta ODS em foco

Meta 5.5: assegurar participação plena e efetiva das mulheres e igualdade de oportunidades de liderança. **Meta 5.c:** fortalecer políticas e instrumentos institucionais de promoção da igualdade de gênero.

Contexto e propósito

A ampliação da presença feminina nos espaços de decisão depende de oportunidades concretas de desenvolvimento, redes de apoio e ambientes organizacionais que reconheçam e enfrentem barreiras de gênero. O tema é particularmente relevante em setores técnicos historicamente marcados por menor participação de mulheres.

A iniciativa da EPE combina formação de lideranças, troca de experiências e articulação institucional. Seu propósito é fortalecer mulheres que ocupam ou aspiram a posições de gestão e qualificar a liderança para incorporar a equidade às práticas de pessoas e de governança.

Entregas e resultados

A programação foi organizada em dois momentos complementares: um seminário de liderança feminina, com 42 participantes, e um encontro de acompanhamento, com 35 participantes.

A ação foi desenvolvida em cooperação com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis — ANP.

Mais do que eventos isolados, os encontros criaram espaço para discutir trajetórias profissionais, desafios de acesso à gestão e práticas capazes de tornar o ambiente institucional mais inclusivo.

Evidências institucionais

Programação, materiais de formação, registros agregados de participação e documentos da parceria demonstram a realização da iniciativa. O conteúdo se articula às ações institucionais da EPE no Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa atua simultaneamente sobre capacidade individual e ambiente organizacional. Essa combinação reforça a participação de mulheres nos processos decisórios e dá concretude às políticas de equidade previstas nas metas 5.5 e 5.c.

Fonte pública principal: [Participação da EPE no Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.](#)

ODS 6 — Água potável e saneamento

Meta 6.4

Análise socioambiental das fontes energéticas do PDE 2035

Meta ODS em foco

Elevar a eficiência do uso da água, assegurar retiradas sustentáveis e enfrentar a escassez hídrica por meio de uma melhor gestão dos recursos disponíveis.

Contexto e propósito

A expansão energética depende da água e também pode alterar sua disponibilidade e qualidade. Geração hidrelétrica, produção de biocombustíveis, processos industriais e resfriamento térmico convivem com abastecimento humano, agricultura, conservação ambiental e eventos climáticos extremos.

A Nota Técnica da EPE fornece a base socioambiental integrada do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035. O trabalho examina benefícios, interferências, medidas de mitigação, desafios e oportunidades das diferentes fontes, incorporando o nexo entre energia e água ao planejamento de longo prazo.

Entregas e resultados

Publicada em fevereiro de 2026, a análise passou a integrar o conjunto de documentos técnicos do PDE 2035.

O estudo aborda usos múltiplos da água, eficiência hídrica, mudanças climáticas e indicadores socioambientais, além de incorporar temas emergentes, como o biometano.

A entrega oferece uma leitura comparável das fontes energéticas e apoia a avaliação de alternativas de expansão sob critérios técnicos, econômicos e socioambientais.

Evidências institucionais

A Nota Técnica está disponível ao público junto aos estudos complementares do PDE 2035. A publicação e sua incorporação ao plano demonstram que os aspectos hídricos foram considerados na análise integrada da expansão energética.

Contribuição para a Agenda 2030

Ao levar o uso e a gestão da água para o centro da avaliação das fontes, o estudo contribui para escolhas mais eficientes e compatíveis com a disponibilidade hídrica. A relação com a meta 6.4 está na incorporação sistemática desse critério ao planejamento energético nacional.

Fontes públicas principais: [PDE 2035 e Nota Técnica socioambiental](#).

ODS 7 — Energia limpa e acessível

Meta 7.3

Atlas da Eficiência Energética Brasil 2025

Meta ODS em foco

Dobrar, até 2030, a taxa global de melhoria da eficiência energética.

Contexto e propósito

Eficiência energética significa oferecer o mesmo serviço — mobilidade, iluminação, produção ou conforto — com menor consumo de energia. Para orientar políticas e investimentos, é necessário distinguir mudanças estruturais, variações da atividade econômica e ganhos efetivos de eficiência.

O Atlas da Eficiência Energética consolida indicadores dos principais setores consumidores e acompanha sua evolução no Brasil. Entre eles está o ODEX Brasil, índice que permite observar tendências de eficiência a partir dos usos finais e dos modos de transporte.

Entregas e resultados

A edição de 2025 foi publicada em português e inglês, acompanhada da base de dados utilizada nos gráficos. O relatório atualiza séries até 2024 e inclui capítulo especial sobre o Programa de Eficiência Energética da Aneel, com participação da Agência Internacional de Energia.

O artigo metodológico sobre o ODEX recebeu menção honrosa no Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica — SNPTEE 2025.

O indicador também passou a apoiar o monitoramento de objetivo estratégico do Ministério de Minas e Energia, ampliando sua aplicação em políticas públicas.

Evidências institucionais

O relatório, sua versão em inglês, a base de dados aberta e as referências de uso institucional estão disponíveis no portal da EPE. A publicação continuada da série oferece rastreabilidade metodológica e comparabilidade histórica.

Contribuição para a Agenda 2030

O Atlas transforma a meta 7.3 em capacidade de medição. Ao mostrar onde há ganhos, perdas ou estagnação, ajuda a direcionar programas de eficiência energética e a acompanhar seus efeitos com maior transparência.

Fonte pública principal: [Atlas da Eficiência Energética Brasil 2025](#).

ODS 8 — Trabalho decente e crescimento econômico

Meta 8.5

Programa Ensino Solidário

Meta ODS em foco

Promover emprego pleno e produtivo, trabalho decente e igualdade de oportunidades, com inclusão de pessoas em diferentes condições e trajetórias.

Contexto e propósito

Competências básicas de leitura, escrita e matemática influenciam a autonomia, o acesso a serviços, a continuidade dos estudos e as possibilidades de desenvolvimento profissional. No ambiente de trabalho, iniciativas de aprendizagem também podem fortalecer pertencimento e valorização das pessoas.

O Ensino Solidário oferece aulas voluntárias de língua portuguesa e matemática a profissionais terceirizados de serviços gerais. O Programa nasceu de uma demanda por ações sociais e integra o conjunto de práticas de qualidade de vida e responsabilidade social da EPE.

Entregas e resultados

No primeiro semestre de 2026, nove empregados atuaram como professores voluntários em uma rotina de três aulas semanais.

Seis profissionais participaram do atendimento educacional, em uma dinâmica de acompanhamento próximo e conteúdo adaptado às necessidades da turma.

A entrega do ciclo está concentrada na oferta regular das aulas e na participação dos profissionais. O alcance reduzido favorece atenção individualizada e oferece uma base concreta para o aperfeiçoamento do Programa.

Evidências institucionais

Planos de aula, materiais didáticos, calendário e registros agregados de participação documentam a execução. A apresentação pública dos resultados preserva a identidade e a trajetória escolar dos participantes.

Contribuição para a Agenda 2030

Ao ampliar competências essenciais e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, o Ensino Solidário reforça inclusão e dignidade no trabalho. A contribuição à meta 8.5 está na qualificação e na criação de condições favoráveis ao desenvolvimento profissional, sem presumir efeitos ainda não medidos sobre emprego ou renda.

Fonte institucional principal: registros de execução, materiais didáticos e participação agregada do Programa Ensino Solidário.

ODS 9 — Indústria, inovação e infraestrutura

Meta 9.5

Plataforma INOVA-E

Meta ODS em foco

Fortalecer a pesquisa científica e a capacidade tecnológica, estimular a inovação e ampliar recursos e pessoas dedicados a pesquisa e desenvolvimento.

Contexto e propósito

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e demonstração — PD&D — são essenciais para a transição energética, mas os dados brasileiros estavam distribuídos entre diversas instituições e classificações. Essa fragmentação dificultava comparar tecnologias, fontes de financiamento e evolução histórica.

A INOVA-E reúne e trata essas informações em uma plataforma digital aberta. A iniciativa organiza dados de instituições de fomento e agências setoriais com classificação compatível com referências internacionais, apoiando governo, empresas, academia e sociedade.

Entregas e resultados

O ciclo incluiu a atualização dos materiais em português e inglês, o aprimoramento dos módulos de PD&D e patentes e o desenvolvimento de classificações para temas como minerais estratégicos e hidrogênio.

A base também passou a apoiar painéis do Portal Brasileiro de Hidrogênio.

Parcerias com a Financiadora de Estudos e Projetos — Finep —, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos — CGEE —, a Associação Brasileira de Hidrogênio — ABH2 — e outras instituições contribuíram para melhorar a classificação dos projetos.

Artigos submetidos a congressos ampliaram a disseminação da metodologia e das evidências produzidas pela plataforma.

Evidências institucionais

A plataforma pública, os painéis, os fact sheets, as bases metodológicas e os trabalhos técnico-científicos demonstram a evolução da iniciativa. As atualizações podem ser verificadas diretamente nos produtos disponíveis no portal da EPE.

Contribuição para a Agenda 2030

A INOVA-E torna visível onde, como e em quais tecnologias o país investe em inovação energética. Esse conhecimento fortalece a coordenação de políticas, identifica lacunas e apoia decisões mais estratégicas, em alinhamento direto com a meta 9.5.

Fonte pública principal: [Plataforma INOVA-E](#).

ODS 10 — Redução das desigualdades

Meta 10.2

Programa de Diversidade, Gênero e Raça da EPE

Meta ODS em foco

Promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica.

Contexto e propósito

Diversidade e inclusão exigem mais do que ações pontuais: dependem de diagnóstico, governança, acessibilidade e revisão contínua de práticas institucionais.

Conhecer a composição da força de trabalho e as diferentes experiências vividas é um passo importante para orientar prioridades.

O Programa de Diversidade, Gênero e Raça articula políticas, ações e eventos voltados à equidade no trabalho. A iniciativa é apoiada pelo Comitê Interno para Questões de Gênero, Raça e Diversidade e dialoga com compromissos do Ministério de Minas e Energia e das empresas estatais.

Entregas e resultados

O Censo de Diversidade alcançou participação de 71,2% do quadro, formando uma base representativa para orientar medidas institucionais.

O ciclo também reuniu ações de acessibilidade, iniciativas vinculadas ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e ajustes em benefícios e práticas corporativas.

O conjunto dessas frentes fortalece a governança interna do tema e amplia a capacidade de planejar ações a partir de evidências, preservando o caráter voluntário e confidencial das informações do censo.

Evidências institucionais

Resultados agregados do censo, políticas institucionais, registros das ações de acessibilidade e documentos dos programas de equidade demonstram a execução. A comunicação pública utiliza apenas informações consolidadas, sem identificação individual.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa contribui para a meta 10.2 ao transformar a inclusão em uma agenda permanente de gestão. Diagnóstico, governança e ações concretas ajudam a remover barreiras e a ampliar condições de participação e pertencimento no ambiente de trabalho.

Fonte pública principal: [Agenda pública de diversidade e inclusão da EPE.](#)

ODS 11 — Cidades e comunidades sustentáveis

Meta 11.6

Cidades Inteligentes e Sustentáveis

Meta ODS em foco

Reduzir o impacto ambiental das cidades por habitante, com atenção especial à qualidade do ar, à gestão de resíduos e a outros serviços urbanos.

Contexto e propósito

As cidades concentram população, consumo de energia, emissões, infraestrutura e demanda por mobilidade e serviços. Por isso, decisões locais sobre iluminação, resíduos, edificações e digitalização têm efeitos relevantes sobre a transição energética nacional.

A agenda de Cidades Inteligentes e Sustentáveis da EPE aproxima o planejamento energético das realidades municipais. Estudos de caso, cartilhas e articulações institucionais apoiam gestores e disseminam soluções urbanas mais eficientes, resilientes e inclusivas.

Entregas e resultados

O ciclo produziu conteúdo sobre geração de biogás e eletricidade a partir de resíduos no Ecoparque da Companhia Municipal de Limpeza Urbana — Comlurb — e promoveu discussões sobre iluminação pública e infraestrutura energética urbana.

A equipe participou de workshops e espaços de coordenação com instituições que atuam nessas agendas.

As entregas ampliaram a circulação de boas práticas e favoreceram novas conexões entre projetos locais e o planejamento energético federal.

Evidências institucionais

Factsheets, cartilhas, notícias e registros públicos de eventos estão reunidos na página temática da EPE. Os materiais permitem verificar os casos estudados, os conceitos adotados e as orientações oferecidas a gestores e à sociedade.

Contribuição para a Agenda 2030

Ao tratar resíduos como recurso energético e promover soluções urbanas eficientes, a iniciativa contribui para reduzir pressões ambientais e melhorar a gestão da infraestrutura. A relação com a meta 11.6 é direta nos temas de resíduos, energia e qualidade dos serviços urbanos.

Fonte pública principal: [Cidades Inteligentes e Sustentáveis](#).

ODS 12 — Consumo e produção responsáveis

Metas 12.2, 12.a e 12.c

Atendimento de eletricidade às Comunidades Isoladas

Meta ODS em foco

Meta 12.2: utilizar recursos naturais de forma sustentável e eficiente. **Meta 12.a:** fortalecer capacidades científicas e tecnológicas para padrões sustentáveis de produção e consumo. **Meta 12.c:** racionalizar incentivos a combustíveis fósseis que estimulem consumo ineficiente, protegendo populações vulneráveis.

Contexto e propósito

Os Sistemas Isolados estão localizados majoritariamente na Amazônia e, historicamente, dependem de geração a óleo diesel. Distâncias, logística, custos elevados e características ambientais tornam o atendimento mais complexo e reforçam a necessidade de soluções locais seguras e sustentáveis.

A EPE avalia propostas de planejamento e habilita tecnicamente soluções de suprimento para os leilões desses sistemas. Os estudos comparam alternativas, apoiam interligações quando viáveis e orientam a inserção de fontes renováveis e de tecnologias mais eficientes.

Entregas e resultados

Os estudos da EPE subsidiaram o Leilão para Atendimento aos Sistemas Isolados de 2025.

O escopo dos lotes I e III abrangia localidades com 32.279 habitantes e estabeleceu, pela primeira vez nesse processo, participação mínima de 22% de fontes renováveis em cada localidade.

A medida cria condições para diversificar a geração e reduzir a dependência do diesel, preservando a segurança e a estabilidade do suprimento.

Os números representam o universo contemplado pelo processo de contratação, e não uma medição posterior de impacto social.

Evidências institucionais

O Planejamento do Atendimento aos Sistemas Isolados, os estudos técnicos, os documentos do leilão e as informações públicas da EPE registram os critérios e a abrangência das soluções avaliadas.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa combina planejamento, capacidade técnica e critérios de contratação para utilizar melhor os recursos energéticos e públicos. Ao ampliar a participação de fontes renováveis e reduzir a exposição ao diesel, contribui para as metas 12.2, 12.a e 12.c, com atenção à continuidade do serviço para populações isoladas.

Fontes públicas principais: [Estudos e planejamento dos Sistemas Isolados](#).

ODS 13 — Ação contra a mudança global do clima

Metas 13.1 e 13.2

Roadmap para o Fortalecimento da Resiliência do Setor Elétrico

Meta ODS em foco

Meta 13.1: fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação diante de riscos climáticos e desastres. **Meta 13.2:** integrar medidas relacionadas à mudança do clima às políticas, estratégias e ao planejamento.

Contexto e propósito

O setor elétrico é afetado por secas, ondas de calor, chuvas intensas, ventos extremos e alterações nos padrões de consumo. No Brasil, a elevada participação de fontes renováveis aumenta a importância de compreender como o clima e os recursos naturais influenciam geração, transmissão e demanda.

O Roadmap estrutura esse conhecimento para apoiar a adaptação do sistema elétrico. O trabalho combina revisão técnica, consulta a especialistas, oficinas e avaliação de vulnerabilidades e riscos, com foco em estratégias que preservem a prestação do serviço em cenários adversos.

Entregas e resultados

A iniciativa produziu notas técnicas e fact sheets sobre hidreletricidade, transmissão, geração eólica, solar e termelétrica e demanda de eletricidade.

Oficinas temáticas, podcasts e uma matriz de riscos ampliaram o diálogo com especialistas e instituições do setor.

A página do Roadmap alcançou 4,8 mil acessos. Três episódios de podcast somaram 627 ouvintes, e duas oficinas centrais — demanda e consolidação da matriz de riscos — reuniram 55 participantes.

Evidências institucionais

Publicações, materiais das oficinas, episódios de podcast e matriz de riscos formam um conjunto público e verificável. A diversidade de produtos permite acompanhar a evolução do diagnóstico até a formulação de medidas de resiliência.

Contribuição para a Agenda 2030

O Roadmap incorpora o risco climático ao planejamento do setor elétrico e aproxima conhecimento técnico de decisões institucionais. Dessa forma, contribui simultaneamente para a capacidade de adaptação prevista na meta 13.1 e para a integração do clima às estratégias públicas prevista na meta 13.2.

Fonte pública principal: [Roadmap de Resiliência do Setor Elétrico](#).

ODS 14 — Vida na água

Metas 14.a e 14.c

Estudos para viabilizar o desenvolvimento de eólicas offshore no Brasil

Meta ODS em foco

Meta 14.a: ampliar conhecimento científico, capacidade de pesquisa e tecnologia marinha em benefício da saúde dos oceanos. **Meta 14.c:** conservar e utilizar os oceanos de forma sustentável, em conformidade com o direito internacional do mar.

Contexto e propósito

A costa brasileira possui elevado potencial eólico, mas o desenvolvimento offshore exige regras claras, conhecimento do ambiente marinho e coordenação com pesca, navegação, defesa, turismo, conservação e outras atividades.

A escolha de áreas é decisiva para reduzir conflitos e riscos desde o início.

A EPE produz estudos para apoiar o Ministério de Minas e Energia na regulamentação da fonte, na definição de modelos de cessão e na seleção de áreas. O trabalho combina experiência internacional, análise técnica, mapeamento de sensibilidades e participação social.

Entregas e resultados

As entregas incluem metodologia para seleção de áreas, estudos sobre cessão, apoio ao mapeamento de sensibilidades ambientais e socioeconômicas e definição de requisitos para o Portal Único para Gestão do Uso de Áreas Offshore — PUG Offshore.

Missões técnicas e cooperações com países experientes na tecnologia ampliaram a base de conhecimento.

A consulta pública sobre o plano de engajamento recebeu 27 contribuições. O webinar associado reuniu 687 participantes e o podcast temático registrou 208 reproduções.

Evidências institucionais

Notas técnicas, consulta pública, gravações de eventos, materiais do Grupo de Trabalho Eólicas Offshore e documentos de cooperação demonstram as etapas do processo.

A metodologia publicada torna os critérios de seleção de áreas compreensíveis e auditáveis.

Contribuição para a Agenda 2030

Os estudos ampliam a capacidade científica e institucional para planejar o uso energético do espaço marinho. Ao combinar conhecimento, regras e participação, contribuem para a meta 14.a e para uma implementação compatível com o marco jurídico e a conservação previstas na meta 14.c.

Fonte pública principal: [Metodologia para seleção de áreas de eólica offshore.](#)

ODS 15 — Vida terrestre

Meta 15.9

BiodivEPE — Biodiversidade no Planejamento de Projetos de Energia

Meta ODS em foco

Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento, aos processos de desenvolvimento e às decisões públicas.

Contexto e propósito

Todo projeto de energia ocupa território e pode interagir com habitats, espécies e áreas protegidas. Quando as informações sobre biodiversidade entram apenas nas fases finais, diminuem as possibilidades de evitar impactos por meio de melhores escolhas de localização e desenho.

A BiodivEPE é uma ferramenta geoespacial que reúne dados de conservação e permite analisar sua sobreposição com projetos de geração, transmissão e transporte de energia. Seu uso antecipa a variável ambiental e qualifica decisões ainda na etapa de planejamento.

Entregas e resultados

Em maio de 2026, a EPE publicou a quarta revisão do Informe Técnico da ferramenta, com 39 páginas.

A atualização incorporou novas bases, inclusive Áreas-Chave para a Biodiversidade, e manteve disponíveis camadas, análise de sobreposição, tutorial e dicionário de dados.

No período acompanhado, a página institucional registrou 336 visualizações. O principal resultado, porém, é a disponibilidade contínua de uma ferramenta capaz de orientar a escolha de alternativas locais com menor interferência sobre habitats relevantes.

Evidências institucionais

A ferramenta interativa, o Informe Técnico, as bases geográficas, o tutorial e os registros de atualização estão disponíveis publicamente.

As fontes incluem informações de órgãos ambientais, instituições científicas e organizações de conservação.

Contribuição para a Agenda 2030

A BiodivEPE materializa a meta 15.9 ao inserir valores de biodiversidade no processo decisório do setor energético. Com informação qualificada desde o início, aumenta a possibilidade de evitar ou reduzir impactos e de orientar estudos ambientais mais precisos.

Fonte pública principal: [BiodivEPE](#).

ODS 16 — Paz, justiça e instituições eficazes

Meta 16.5

Atualização do Programa de Integridade da EPE

Meta ODS em foco

Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

Contexto e propósito

A integridade pública depende de regras claras, responsabilidades definidas, gestão de riscos, canais de orientação e capacidade de prevenir, detectar e responder a desvios.

Mudanças legais e o amadurecimento da governança exigem a atualização periódica desses instrumentos.

O Programa de Integridade da EPE organiza medidas de prevenção, detecção, responsabilização e remediação de fraudes e atos de corrupção. A nova versão também dá visibilidade às ações relacionadas a conflito de interesses, ética, controles internos e cultura organizacional.

Entregas e resultados

A atualização foi construída com consulta às áreas responsáveis, consolidação técnica e apreciação da governança.

O Conselho de Administração aprovou o novo Programa em 10 de julho de 2026, por meio da Decisão do Conselho de Administração — DCA nº 03/319^a —, e o documento foi publicado no portal institucional.

A entrega substitui versões anteriores por uma referência atualizada e integrada às políticas de integridade, anticorrupção, gestão de riscos e controles internos da EPE.

Evidências institucionais

O Programa de Integridade 2026, o registro de aprovação e a página de Governança, Riscos, Integridade e Controles Internos são fontes públicas.

A sequência entre consulta, aprovação e publicação demonstra a institucionalização do novo instrumento.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa contribui para a meta 16.5 ao fortalecer os mecanismos organizacionais que reduzem oportunidades de fraude e corrupção e orientam a conduta dos agentes públicos. Seu efeito esperado depende da aplicação contínua, do monitoramento e da cultura de integridade.

Fonte pública principal: [Programa de Integridade da EPE — 2026](#).

ODS 17 — Parcerias e meios de implementação

Meta 17.16

Parcerias Nacionais e Internacionais para o Planejamento Energético Sustentável

Meta ODS em foco

Fortalecer a parceria global para o desenvolvimento sustentável por meio de alianças multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, tecnologia, capacidade e recursos.

Contexto e propósito

Transição energética, segurança do suprimento e adaptação climática ultrapassam fronteiras institucionais.

Estudos de longo prazo exigem modelagem, dados, financiamento, experiência internacional e diálogo entre governo, academia, empresas e sociedade.

A EPE estrutura parcerias para combinar essas capacidades e produzir bens públicos de conhecimento. A atuação inclui cooperação técnica, estudos conjuntos, plataformas de dados e fóruns multissetoriais voltados a decisões de planejamento mais robustas.

Entregas e resultados

No ciclo, a segunda fase do Programa de Transição Energética aprofundou cenários para emissões líquidas zero até 2050 e sua tradução em orientações para políticas e investimentos.

Um estudo sobre impactos climáticos na geração reuniu seis produtos e 245 páginas de análise.

O Portal Brasileiro de Hidrogênio foi lançado em setembro de 2025 sob coordenação do Ministério de Minas e Energia, com apoio da EPE e de parceiros internacionais.

No acompanhamento digital, os conteúdos do Programa de Transição Energética registraram 754 visualizações e o estudo climático, aproximadamente 4,6 mil.

Evidências institucionais

Acordos de cooperação, relatórios técnicos, publicações do Programa de Transição Energética, estudos climáticos e o Portal Brasileiro de Hidrogênio demonstram resultados concretos das alianças.

Os produtos permanecem acessíveis e permitem identificar instituições, métodos e entregas.

Contribuição para a Agenda 2030

A iniciativa expressa diretamente a meta 17.16: diferentes organizações compartilham conhecimento, capacidade técnica e recursos para enfrentar desafios comuns. As parcerias ampliam a qualidade, o alcance e a legitimidade do planejamento energético sustentável conduzido pela EPE.

Fontes públicas principais: [Programa de Transição Energética](#) • [Portal Brasileiro de Hidrogênio](#).

9. Manutenção do Ouro, evidências e melhoria contínua

A conquista do Ouro encerra com êxito o Ciclo 2026 e, ao mesmo tempo, inaugura uma nova etapa de gestão. A manutenção da categoria máxima dependerá da continuidade das iniciativas, da qualidade das evidências, da evolução dos indicadores e da capacidade de demonstrar resultados adicionais nos ciclos seguintes.

A maturidade do portfólio não deve ser medida apenas pela quantidade de iniciativas. Ela exige rastreabilidade documental, governança de indicadores e capacidade de aprender com divergências e limitações.

Compromisso

A EPE já conquistou a categoria máxima. Preservar esse resultado ao longo do tempo exige mais do que repetir a carteira: requer manter evidências, aperfeiçoar indicadores e demonstrar continuidade, aprendizado e contribuição adicional a cada novo ciclo.

10. Energia, evidência e valor público

Conclusão

A EPE conquistou o Selo ODS Ouro do Instituto ODS no Ciclo 2026. O reconhecimento representa o ponto culminante de uma trajetória iniciada com dois projetos e a obtenção do Bronze, em 2024, ampliada para dez ODS e o Prata, em 2025, e consolidada, em 2026, com 17 iniciativas distintas aprovadas — uma para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

O portfólio é particularmente relevante por não se limitar às práticas administrativas. Ele abrange produtos centrais da missão pública da EPE relacionados à pobreza energética, aos biocombustíveis, à eficiência energética, à inovação, ao planejamento socioambiental, aos Sistemas Isolados, à resiliência climática, às eólicas offshore, à biodiversidade e à cooperação. Ao mesmo tempo, incorpora iniciativas de saúde, educação, equidade de gênero, diversidade, valorização das pessoas e integridade — dimensões indispensáveis à coerência institucional.

O resultado também reflete a mobilização das Diretorias e a participação ativa de diversos colaboradores na identificação das iniciativas, na organização das informações e na apresentação das evidências. Esse processo estimulou reflexões sobre oportunidades de aprimoramento dos projetos, de seus indicadores e das formas de comunicar e mensurar os resultados alcançados. O reconhecimento demonstra, portanto, a amplitude do portfólio apresentado e sua aderência aos requisitos da categoria máxima do Programa.

No contexto nacional, o Ouro posiciona a EPE na categoria máxima de uma metodologia aplicada a organizações de diferentes naturezas. No último ciclo com dados nacionais completos, realizado em 2025, 16 das 57 organizações seladas alcançaram essa categoria.

A experiência da EPE também concretiza, em escala institucional, uma mensagem presente no debate internacional: a energia não constitui apenas um setor ou o objeto específico do ODS 7, mas uma infraestrutura essencial ao desenvolvimento sustentável. Ao produzir dados, cenários, estudos e instrumentos para subsidiar decisões públicas, e ao incorporar os princípios da Agenda 2030 à própria gestão, a EPE contribui para transformar as interconexões entre energia e os demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em conhecimento técnico, planejamento e valor público.



11. Referências

[1] [Nações Unidas no Brasil — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#) | [3](#)

[2] [Instituto ODS — Programa de Certificação ODS: processo e categorias](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[3] [Instituto ODS — Edital consolidado/Errata do Ciclo 2026, de 6 de maio de 2026](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#) | [3](#)

[4] [Instituto ODS — Resultados oficiais da Conferência Nacional pelos ODS, Ciclo 2025](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[5] [Instituto ODS — Apresentação oficial da Conferência Nacional pelos ODS, Ciclo 2025](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#) | [3](#)

[6] [Instituto ODS — Apresentação do Ciclo 2024: consolidado oficial](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[7] [Instituto ODS — Guia do Participante da Conferência Nacional pela Paz e Sustentabilidade 2026](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[8] [EPE — EPE ganha Selo Bronze na Certificação do Instituto ODS, Ciclo 2024](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[9] [EPE — Selos da EPE](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[10] [Brasil — Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[11] [EPE — Planejamento Estratégico 2026–2030](#)

↪ Voltar às citações:

[12] [EPE — Valor Público Gerado pela Empresa de Pesquisa Energética](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[13] [EPE — Análises Socioambientais para o Planejamento Energético](#)

↪ Voltar às citações:

[14] [EPE — Programa de Transição Energética](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[15] [EPE — Roadmap para o Fortalecimento da Resiliência do Setor Elétrico](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[16] [EPE — BiodivEPE: Biodiversidade no Planejamento de Projetos de Energia](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[17] [EPE — Programa de Integridade e controles internos](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[18] [Prefeitura de Osasco — Resultado do Selo Ouro no Ciclo 2025](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[19] EPE. Planilhas e dossiês comprobatórios das 17 iniciativas do Ciclo 2026. Acervo interno utilizado na elaboração deste caderno.

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#) | [3](#) | [4](#)

[20] EPE. Apresentação “Contribuição da EPE para a Agenda 2030 — Certificação ODS 2026”, abril de 2026. Acervo interno.

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[21] EPE. Códex de Navegação dos Materiais ODS — matriz de rastreabilidade produzida a partir do acervo fornecido.

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[22] [Universidade Estadual de Maringá — UEM conquista Selo ODS Ouro](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[23] [Prefeitura de Congonhas — Município recebe Selo Prata e valida 11 projetos](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[24] [Prefeitura de Itanhaém — Município conquista Selo Prata dos ODS](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[25] [Cocamar — Cooperativa recebe Selo ODS Ouro pelo segundo ano consecutivo](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[26] [Prat's — Empresa recebe Selo ODS Ouro pelo segundo ano consecutivo](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[27] [Sicoob Metropolitano — Cooperativa conquista Selo ODS Ouro em sua primeira participação](#)

↪ Voltar às citações: [1](#)

[28] [Coamo — Cooperativa recebe Selo ODS Ouro](#)

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#)

[29] Instituto ODS. Comunicação eletrônica “[Reavaliação] Relatório de Auditoria — Certificação ODS — Ciclo 2026”, encaminhada à EPE em 25 de agosto de 2026, acompanhada do relatório de auditoria e da confirmação da conquista do Selo Ouro. Acervo institucional.

↪ Voltar às citações: [1](#) | [2](#) | [3](#)

[30] UNITED NATIONS. Accelerating action on SDG7 and its interlinkages for a final push towards 2030: SDG7 policy briefs in support of the UN High-Level Political Forum 2026. [S. l.]: United Nations, 2026. 276 p. Disponível em: [Accelerating Action on SDG7.](#)